ÁREA TEMÁTICA: Administração Pública, Governo e Terceiro Setor.

TÍTULO DO TRABALHO: INFRAESTRUTURA, CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO URBANO EM BARRA DO ROCHA, BAHIA: REALIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Resumo

O desenvolvimento dos municípios de pequeno porte constitui um campo relevante para a Administração Pública, sobretudo diante das limitações de investimento, da necessidade de diversificação econômica e da inserção nas redes urbanas regionais. Este estudo analisa como a infraestrutura urbana, a estrutura econômica e a posição de Barra do Rocha, município do Território de Identidade Médio Rio de Contas, influenciam suas perspectivas de desenvolvimento territorial. A pesquisa é qualitativa e descritiva, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental, utilizando dados do IBGE, da plataforma Caravela, do Instituto Água e Saneamento e de órgãos governamentais ligados à economia regional. A fundamentação teórica apoia-se na Economia Urbana e Regional, destacando a Teoria dos Lugares Centrais de Christaller, os estudos de Corrêa sobre redes urbanas e as reflexões de Milton Santos acerca das desigualdades espaciais. Os resultados revelam que Barra do Rocha possui uma economia dependente da administração pública e limitada capacidade de atrair atividades de maior valor agregado, reflexo de sua baixa centralidade regional. Apesar disso, o município apresenta potencial em setores estratégicos como a cacauicultura em sistema cabruca, a agricultura familiar, o artesanato e oportunidades ligadas ao setor mineral. Conclui-se que a superação dos desafios estruturais requer investimentos em infraestrutura, fortalecimento das cadeias produtivas locais, qualificação profissional e maior cooperação intermunicipal, elementos essenciais para ampliar sua inserção regional e promover o desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento territorial; economia regional; infraestrutura urbana; gestão pública; Barra do Rocha.

Abstract

The development of small municipalities represents a relevant field of study for Public Administration, particularly in the face of challenges related to investment capacity, economic diversification, and integration into regional urban networks. This research aims to analyze how urban infrastructure, economic structure, and the territorial position of Barra do Rocha, located in the Médio Rio de Contas Identity Territory, influence its development prospects. The study adopts a qualitative and descriptive approach, based on bibliographic review and documentary analysis, using secondary data from IBGE, Caravela

platform, Instituto Água e Saneamento, and governmental sources linked to regional economy. The theoretical framework draws on Urban and Regional Economics, especially Christaller's Central Place Theory, Corrêa's studies on urban networks, and Milton Santos' interpretations of spatial inequalities. Findings reveal that Barra do Rocha's economy is highly dependent on public administration and has limited capacity to retain higher value-added activities, reflecting its low centrality in the regional urban network. Nevertheless, the municipality demonstrates potential in strategic sectors such as cabruca cocoa cultivation, family farming, handicrafts, and mineral-based opportunities. The study concludes that overcoming structural challenges requires investments in infrastructure, strengthening of local production chains, professional qualification, and enhanced intermunicipal cooperation. These elements are essential to broaden regional integration and foster sustainable territorial development.

Keywords: territorial development; regional economy; urban infrastructure; public management; Barra do Rocha.

.

1. Introdução

O debate sobre infraestrutura urbana, desenvolvimento econômico e desigualdades territoriais ocupa posição central nos estudos de Geografia, Economia Regional e Planejamento Urbano, sobretudo em municípios de pequeno porte que enfrentam forte dependência regional. Apesar de desempenharem papel relevante na organização do território e na oferta de serviços básicos, essas cidades lidam com restrições de investimento, baixa diversificação produtiva e dificuldades de retenção populacional, fatores que condicionam suas possibilidades de desenvolvimento.

Nesse contexto, Barra do Rocha, localizado no Território Médio Rio de Contas, sul da Bahia, constitui objeto de estudo significativo. Com 5.775 habitantes (IBGE, 2022) e PIB estimado em R$ 107,9 milhões (Caravela, 2026), sua economia é marcada pela agropecuária, especialmente a cacauicultura, além de comércio, serviços públicos. Contudo, enfrenta desafios ligados à infraestrutura urbana, envelhecimento populacional, dependência do setor público e posição periférica na rede urbana regional.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que forma a infraestrutura urbana, a estrutura econômica e a posição de Barra do Rocha

na rede regional influenciam suas perspectivas de desenvolvimento? O objetivo geral é analisar esses fatores, identificando desafios e potencialidades. Especificamente, busca-se caracterizar o perfil demográfico e territorial, avaliar infraestrutura e saneamento, examinar a estrutura produtiva, compreender sua posição na hierarquia urbana e discutir perspectivas futuras.

Este artigo está organizado da seguinte forma: caracterização demográfica e territorial; análise Estrutural; avaliação da economia local; discussão da inserção regional; apresentação das perspectivas de desenvolvimento; e considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

A Teoria dos Lugares Centrais de Christaller explica como os municípios se organizam em uma hierarquia urbana, na qual cidades maiores concentram serviços especializados e atividades de maior valor agregado, enquanto os municípios menores atendem às demandas cotidianas. Barra do Rocha exemplifica essa lógica ao ocupar posição periférica na rede regional, dependente de Ipiaú e Jequié para serviços de saúde, educação e oportunidades de trabalho. Essa baixa centralidade limita sua capacidade de atrair investimentos e diversificar a economia, reforçando a dependência funcional típica de cidades pequenas.

Roberto Lobato Corrêa interpreta a rede urbana como um sistema hierarquizado e interdependente. Barra do Rocha insere-se nesse sistema como elo subordinado, cuja dinâmica econômica e social é condicionada pelas funções exercidas por municípios vizinhos mais estruturados. Essa interdependência explica a migração de jovens em busca de oportunidades e a concentração de serviços em cidades de maior porte. A posição periférica do município evidencia sua vulnerabilidade diante da lógica regional, reforçando a necessidade de cooperação intermunicipal para reduzir a dependência funcional.

Milton Santos destaca que o espaço geográfico é produzido de forma desigual, concentrando infraestrutura e investimentos em determinados polos. No caso

de Barra do Rocha, a escassez de recursos e serviços reflete essa desigualdade territorial, que favorece centros regionais mais dinâmicos e deixa municípios periféricos em situação de vulnerabilidade. A perda populacional e o envelhecimento demográfico observados no município são consequências diretas dessa lógica desigual, que concentra oportunidades em cidades maiores e intensifica os fluxos migratórios.

Os conceitos de Pires et al. ajudam a compreender os limites econômicos de Barra do Rocha. O limiar de demanda reduzido, decorrente da baixa população, dificulta a manutenção de serviços e atividades de maior complexidade. Os custos de transporte elevados, associados à precariedade das estradas vicinais, encarecem o escoamento da produção agropecuária e limitam a competitividade local. Já o efeito protetor do espaço explica a atração exercida por centros regionais, que concentram serviços e oportunidades, intensificando a migração e a dependência funcional. Aplicados a Barra do Rocha, esses referenciais teóricos revelam que o município enfrenta um ciclo de fragilidade estrutural: baixa centralidade, dependência de centros vizinhos, desigualdade territorial e limitações econômicas ligadas ao tamanho do mercado e à infraestrutura precária. Ao mesmo tempo, apontam caminhos para o fortalecimento local, como a valorização da cacauicultura em sistema cabruca, a diversificação produtiva e a cooperação intermunicipal.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, tendo como objetivo compreender os fatores territoriais, econômicos e estruturais que influenciam o desenvolvimento do município de Barra do Rocha, localizado no Território Médio Rio de Contas, BA. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar as características sociais e específicas do município de maneira integrada, considerando não apenas os indicadores estatísticos disponíveis, mas também as relações territoriais, institucionais que condicionam o seu desenvolvimento.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise documental. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade construir o referencial teórico necessário para interpretar a realidade do município, utilizando principalmente os conceitos de Economia Urbana e Regional presentes na obra de Pires et al. (2018), além das contribuições da Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller, dos estudos sobre a rede urbana de Corrêa e da abordagem de Milton Santos acerca da produção desigual do espaço geográfico.

A análise econômica documental baseou-se na utilização de dados secundários provenientes de instituições oficiais e plataformas especializadas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a plataforma Caravela, utilizada para fornecer informações econômicas e indicadores municipais, o Instituto Água e Saneamento, com dados relativos às condições de infraestrutura urbana e saneamento básico, além de informações divulgadas por órgãos relacionados às atividades regionais. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise interpretativa, estabelecendo relações entre os indicadores socioeconômicos do município e os referenciais teóricos utilizados no estudo. Dessa forma, buscamos compreender como aspectos como baixa centralidade urbana, estrutura produtiva pouco alterada, condições de infraestrutura e relações de dependência regional influenciando as perspectivas de desenvolvimento de Barra do Rocha. Assim, o estudo busca contribuir para a compreensão das dinâmicas territoriais e para o debate sobre estratégias de planejamento e desenvolvimento local.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil demográfico e desafios territoriais de Barra do Rocha

A análise do perfil demográfico de Barra do Rocha evidencia características típicas de municípios de pequeno porte inseridas em redes urbanas regionalizadas. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, o município possui uma população de aproximadamente 5,7 mil habitantes, distribuída em uma área territorial de cerca de 214 km², apresentando baixa densidade populacional quando comparada a centros urbanos de maior porte. Uma pequena dimensão populacional exerce influência direta sobre a dinâmica econômica e sobre a capacidade do município de oferecer determinados serviços especializados. Conforme a Teoria dos Lugares Centrais, proposta por Christaller, a manutenção de atividades econômicas e serviços de maior complexidade depende da existência de um mercado consumidor suficiente para garantir sua sustentabilidade. Dessa forma, municípios com pequeno contingente populacional apresentam maior dificuldade em atrair investimentos privados, instituições de ensino superior, serviços médicos especializados e atividades produtivas de maior valor agregado.

A realidade de Barra do Rocha demonstra essa condição de baixa centralidade dentro da rede urbana regional. A população muitas vezes depende de municípios vizinhos, especialmente Ipiaú e Jequié, para acessar serviços especializados de saúde, educação, comércio e oportunidades de trabalho. Conforme exposto por Corrêa, essa relação caracteriza a existência de uma rede urbana hierarquizada, em quais municípios com maior capacidade de concentração de serviços exercem influência sobre cidades menores situadas em sua área de abrangência.

Outro aspecto relevante refere-se à dinâmica de redução populacional observada ao longo das últimas décadas. O município apresentou uma redução significativa no número de habitantes, resultado de processos migratórios associados principalmente à busca por oportunidades educacionais, profissionais e econômicas em centros urbanos estruturados.

Essa tendência contribui diretamente para o envelhecimento da população local, uma vez que grande parte dos indivíduos que deixa o município corresponde à população jovem e economicamente ativa. Como consequência, ocorre a redução da força de trabalho disponível, a diminuição do consumo interno e o aumento da demanda por políticas públicas voltadas à saúde e à assistência social.

Sob a perspectiva de Milton Santos, essa dinâmica não deve ser compreendida apenas como uma decisão individual dos habitantes, mas como reflexo de uma organização espacial marcada pela concentração desigual de recursos e oportunidades. Os grandes centros urbanos concentram investimentos, infraestrutura e serviços especializados, enquanto os municípios de menor porte permanecem em posição de maior dependência dentro da estrutura territorial.

Dessa forma, os desafios demográficos enfrentados por Barra do Rocha estão diretamente relacionados à sua posição na rede urbana regional. A superação dessas limitações depende da criação de estratégias capazes de ampliar a geração de emprego e renda, fortalecer as atividades econômicas locais e oferecer melhores perspectivas de permanência para a população jovem.

4.2 Infraestrutura urbana, saneamento básico e qualidade de vida

A infraestrutura urbana constitui um dos principais elementos condicionantes do desenvolvimento territorial, pois influencia diretamente a qualidade de vida da população, a capacidade de atração de investimentos e a competitividade econômica do município, a análise dos indicadores de infraestrutura demonstra avanços importantes, mas também evidencia limitações que ainda representam obstáculos ao desenvolvimento local.

Os dados de saneamento indicam que pouco mais da metade dos domicílios do município possui acesso adequado ao sistema de esgotamento sanitário. Embora esse resultado represente avanços em relação à realidade de diversos pequenos municípios brasileiros, ele demonstra que ainda existe uma parcela significativa da população sem acesso integral a um serviço essencial para a saúde pública e a preservação ambiental.

A insuficiência do saneamento básico gera impactos que ultrapassam a esfera ambiental, influenciando também a capacidade de desenvolvimento econômico do território. A ausência de infraestrutura adequada pode comprometer a qualidade dos recursos naturais, aumentar os gastos públicos com problemas de saúde e reduzir a atratividade do município para novos investimentos.

Além disso, a infraestrutura urbana apresenta desafios relacionados à arborização e à qualificação dos espaços públicos. A baixa presença de áreas verdes pode influenciar negativamente o conforto térmico da população, além de reduzir os efeitos ambientais proporcionados pela vegetação, como a melhoria da qualidade do ar e o aumento da temperatura nas áreas urbanas.

Por outro lado, os indicadores relativos à urbanização das vias públicas demonstram a existência de avanços na pavimentação, acessibilidade e mobilidade urbana. Entretanto, conforme discutido por Pires et al. (2018), os investimentos em infraestrutura devem ser acompanhados de estratégias de fortalecimento econômico, pois a melhoria da acessibilidade pode tanto favorecer a integração territorial quanto intensificar a dependência de municípios menores em relação aos centros urbanos mais desenvolvidos

Nesse sentido, o planejamento da infraestrutura municipal deve considerar não apenas a execução de obras físicas, mas sua articulação com políticas de desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e fortalecimento das atividades produtivas locais.

4.3 Estrutura econômica e dependência do setor público

A estrutura econômica de Barra do Rocha evidencia um dos principais desafios enfrentados pelos municípios de pequeno porte brasileiros: a elevada dependência da administração pública como principal fonte de geração de emprego, renda e circulação econômica. Em cidades com capacidade industrial reduzida e diversificação produtiva limitada, os recursos provenientes dos recursos dos servidores públicos e as transferências governamentais tornam-se fundamentais para a manutenção da atividade econômica local.

Essa característica demonstra uma fragilidade estrutural, pois o desenvolvimento municipal fica fortemente condicionado à disponibilidade de recursos públicos e às oscilações das políticas de financiamento dos entes federativos superiores. Sob a perspectiva da Administração Pública, essa dependência evidencia a necessidade de fortalecimento da capacidade institucional do município e da criação de estratégias voltadas para a diversificação da base econômica, diminuindo a vulnerabilidade financeira e ampliando as oportunidades de trabalho para a população. Conforme discutem os estudos sobre desenvolvimento regional, municípios com baixa diversificação produtiva apresentam maior dificuldade em promover processos sustentáveis de crescimento econômico, uma vez que possuem menor capacidade de investir investimentos privados e gerar encadeamentos produtivos internos. Dessa forma, o fortalecimento do empreendedorismo, do comércio local e das atividades ligadas às vocações econômicas do território torna-se uma estratégia essencial para ampliar a autonomia econômica municipal.

4.4 Agropecuária e a importância da pecuária para a economia local

A agropecuária representa uma atividade tradicional na estrutura econômica de Barra do Rocha, desempenhando papel relevante tanto na ocupação do espaço rural quanto na geração de renda de parte da população. Entre as atividades existentes, destaca-se a pecuária, especialmente a criação de bovinos, historicamente presente na formação econômica do município e de grande parte da região sul da Bahia. Além de sua contribuição econômica direta, a pecuária possui impactos sobre outras atividades relacionadas, como comércio de insumos agropecuários, transporte, serviços veterinários e transferência dos produtos envolvidos. Esse conjunto de relações demonstra a existência de desafios econômicos capazes de estimular outros segmentos da economia local.

Entretanto, a predominância de atividades agropecuárias tradicionais também revela desafios associados à necessidade de modernização tecnológica, ampliação da produtividade e adoção de práticas sustentáveis de manejo. O desenvolvimento rural contemporâneo exige a incorporação de novas técnicas de produção, acesso a crédito, assistência técnica e capacitação dos produtores, permitindo que a atividade gere maiores níveis de competitividade e renda.

Nesse contexto, políticas públicas direcionadas ao fortalecimento do setor agropecuário podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de Barra do Rocha, especialmente quando associadas à valorização de produtores locais e à integração com mercados regionais.

4.5 Cacauicultura, agregação de valor e potencial de desenvolvimento territorial

A produção de cacau constitui um dos principais territórios ativos de Barra do Rocha e possui grande relevância histórica, econômica e cultural para o sul da Bahia. O cultivo em sistema cabruca, caracterizado pelo plantio do cacau sob a sombra do vegetação nativa, representa não apenas uma atividade produtiva, mas também um importante mecanismo de preservação ambiental e manutenção da paisagem regional. Apesar da importância da cacauicultura, grande parte do valor econômico gerado pela cadeia produtiva do cacau ainda se concentra em etapas posteriores ao cultivo, como beneficiamento industrial, produção de chocolates, comercialização especializada e exportação. Assim, municípios produtores que atuam predominantemente na fase agrícola capturam apenas uma parcela reduzida da riqueza gerada ao longo da cadeia.

Sob a ótica do desenvolvimento territorial, esse cenário evidencia a importância da agregação de valor como estratégia de fortalecimento econômico. A criação de pequenas agroindústrias, o incentivo à produção artesanal de chocolates, a construção de marcas locais e o fortalecimento de associações e cooperativas rurais representam possibilidades de ampliar a permanência da renda no próprio território. Além da dimensão econômica, a cacauicultura apresenta potencial de integração com atividades ligadas ao turismo rural, à gastronomia e à educação ambiental. A valorização da cultura do cacau pode transformar uma atividade agrícola em uma experiência turística capaz de gerar novas fontes de renda para produtores rurais, comerciantes e especialistas em serviços locais.

Portanto, o aproveitamento estratégico da cacauicultura depende da capacidade de transformar uma atividade tradicional em uma cadeia produtiva mais inovadora, inovadora e conectada com novos mercados, fortalecendo o desenvolvimento sustentável do município.

4.6 Mineração e seus impactos econômicos e socioambientais

A atividade mineradora representa um elemento importante na dinâmica econômica da região, especialmente diante da presença de empreendimentos relacionados à exploração de recursos minerais no território baiano. Embora sua participação direta na economia da Barra do Rocha seja limitada, os impactos econômicos regionais associados à mineração podem influenciar a geração de empregos, a arrecadação pública e a realização de investimentos em infraestrutura.

Sob a perspectiva da Economia Regional, a mineração possui elevado potencial de geração de riqueza, especialmente por meio dos recursos provenientes da Compensação Financeira pela Exploração Mineral e da dinamização das cadeias produtivas associadas à atividade. Contudo, a literatura demonstra que os benefícios econômicos da exploração mineral nem sempre permanecem nos territórios onde ocorre a proteção, uma vez que parte dos lucros e das atividades de maior valor agregado tendem a se concentrar em centros econômicos mais desenvolvidos. Além dos aspectos econômicos, é fundamental considerar os possíveis impactos ambientais decorrentes da atividade mineradora. A exploração dos recursos naturais pode gerar alterações na paisagem, impactos sobre os recursos hídricos e conflitos relacionados ao uso do território. Nesse sentido, torna-se necessário que qualquer processo de expansão da mineração esteja associado a mecanismos eficientes de fiscalização ambiental, planejamento territorial e aplicação estratégica dos recursos financeiros gerados pela atividade.

Assim, a mineração pode representar uma oportunidade de desenvolvimento regional quando seus benefícios são convertidos em investimentos de longo prazo, especialmente nas áreas de educação, infraestrutura, qualificação profissional e diversificação da economia local.

4.7 Agricultura familiar, horticultura e artesanato como estratégias de diversificação econômica

Além das atividades de maior expressão econômica, Barra do Rocha possui outras práticas produtivas capazes de contribuir para a diversificação da economia local, como a agricultura familiar, a horticultura em pequena escala e o artesanato. Embora essas atividades apresentem menor participação nos indicadores econômicos formais, seu impacto social é significativo, especialmente na geração de renda complementar, fortalecimento da segurança alimentar e preservação dos conhecimentos culturais tradicionais.

A agricultura familiar possui importância estratégica para o abastecimento alimentar e pode ser fortalecida por meio de políticas de assistência técnica, acesso a programas de compras governamentais e incentivo à comercialização em mercados locais e regionais.

O artesanato, por sua vez, representa uma expressão cultural do território e possui potencial para integrar estratégias de economia criativa e turismo rural. A valorização dos produtos artesanais associados à identidade local pode ampliar a geração de renda e fortalecer a preservação das tradições culturais do município.

Dessa forma, a integração entre agricultura familiar, artesanato, cacauicultura e atividades turísticas apresenta potencial para construir um modelo de desenvolvimento mais diversificado e menos dependente de uma única atividade econômica. Essa estratégia está alinhada aos princípios de desenvolvimento territorial, que defendem a valorização dos recursos locais e a construção de vantagens competitivas baseadas nas características específicas de cada território.

4.8 Integração regional, centralidade urbana e dependência territorial

A análise da dinâmica territorial de Barra do Rocha permite compreender que o município está inserido em uma rede urbana marcada por relações de complementaridade e dependência entre cidades de diferentes níveis de influência econômica e administrativa. Conforme a Teoria dos Lugares Centrais, desenvolvida por Christaller, os centros urbanos se organizam hierarquicamente de acordo com sua capacidade de oferecer bens e serviços à população, de modo que cidades maiores concentram atividades mais complexas e exercem influência sobre os municípios menores localizados em sua área de abrangência.

Nesse contexto, Barra do Rocha ocupa uma posição de baixa centralidade dentro da rede urbana regional, dependendo principalmente dos municípios de Ipiaú e Jequié para o acesso a serviços especializados de saúde, educação superior, serviços bancários, comércio de maior porte e oportunidades profissionais. Essa relação evidencia a existência de fluxos diários de deslocamento populacional, nos quais parte da renda gerada pelos moradores acaba sendo direcionada aos centros urbanos vizinhos, reduzindo a capacidade de circulação econômica dentro do próprio município. De acordo com Corrêa, as redes urbanas são expostas por relações de interdependência, nas quais diferentes cidades desempenham funções específicas dentro da organização territorial. Dessa forma, a dependência da Barra do Rocha em relação aos centros maiores não deve ser relacionada exclusivamente como uma fragilidade, mas como uma característica comum à organização espacial dos territórios. O desafio consiste em fortalecer suas próprias potencialidades econômicas, evitando a necessidade de deslocamento da população para a obtenção de bens e serviços que pudessem ser desenvolvidos localmente.

Outro elemento importante para esta discussão refere-se aos custos de transporte e ao chamado “efeito protetor do espaço”, abordado por Pires et al. (2018). Em determinadas situações, as limitações de acessibilidade funcionam como barreiras à concorrência externa, favorecendo a permanência do pequeno comércio local. Entretanto, melhorias na infraestrutura de transporte e na conexão entre os municípios, embora fundamentais para a qualidade de vida da população, podem aumentar a competição com centros urbanos maiores.

Portanto, os investimentos em mobilidade e infraestrutura devem estar associados a estratégias de fortalecimento das empresas locais, incentivo ao empreendedorismo e qualificação da mão de obra, de modo que uma maior integração regional não resulte apenas na ampliação da produção de consumidores e recursos financeiros do município.

4.9 Cooperação intermunicipal e estratégias de gestão regional

A cooperação entre municípios representa uma alternativa relevante para enfrentar as limitações administrativas e financeiras das pequenas cidades. Considerando a baixa capacidade de arrecadação própria e a dificuldade de manutenção de serviços especializados, a atuação por meio de consórcios intermunicipais permite o compartilhamento de recursos, redução de custos e ampliação da eficiência da gestão pública, saúde, por exemplo, a cooperação regional permite que pequenos municípios tenham acesso a serviços de maior complexidade, que seriam economicamente inviáveis de serem oferecidos individualmente. Essa lógica também pode ser aplicada em áreas como gestão ambiental, manutenção de equipamentos públicos, capacitação técnica e elaboração de projetos para captação de recursos estaduais e federais. Sob a perspectiva da Administração Pública, a cooperação regional deve ser entendida como uma estratégia de governança territorial, na qual diferentes atores institucionais trabalham conjuntamente para solucionar problemas que ultrapassam os limites administrativos de um único município.

Além disso, a gestão compartilhada torna-se especialmente importante na preservação dos recursos naturais, considerando que elementos ambientais, como bacias hidrográficas e ecossistemas, não respeitam as fronteiras político-administrativas. No caso de Barra do Rocha, a proteção do Rio de Contas exige ações coordenadas entre os municípios localizados ao longo de sua extensão, envolvendo políticas de saneamento, monitoramento ambiental e uso sustentável dos recursos hídricos

5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira a infraestrutura urbana, a estrutura econômica e a posição de Barra do Rocha na rede urbana regional influenciam suas possibilidades de desenvolvimento territorial. A partir da análise dos indicadores socioeconômicos e da interpretação baseada nos referenciais da Economia Urbana e Regional, foi possível identificar que o município apresenta desafios relacionados à baixa centralidade urbana, dependência econômica da administração pública, limitações de infraestrutura e dificuldade de retenção da população jovem.

Os resultados demonstram que as limitações enfrentadas pelo município não decorrem apenas de fatores internos, mas também de sua inserção em uma rede territorial caracterizada pela concentração de serviços, investimentos e oportunidades em centros urbanos de maior porte. Nesse sentido, as contribuições de Christaller, Corrêa e Milton Santos foram fundamentais para compreender como as desigualdades espaciais influenciam a capacidade de desenvolvimento dos pequenos municípios. Apesar das dificuldades identificadas, uma pesquisa evidencia que Barra do Rocha possui importantes potencialidades econômicas e territoriais. A tradição da cacauicultura, especialmente no sistema cabruca, a presença da agropecuária, a agricultura familiar, o artesanato, o patrimônio ambiental associado ao Rio de Contas e as oportunidades relacionadas à dinâmica mineradora regional representam ativos que podem contribuir para a diversificação econômica e o fortalecimento do desenvolvimento local.

Entretanto, a transformação dessas potencialidades em benefícios públicos permanentes depende da concepção de políticas integradas. Os investimentos em saneamento básico, infraestrutura urbana, conectividade digital e qualificação profissional devem ser acompanhados de estratégias de fortalecimento das cadeias produtivas locais, incentivo ao empreendedorismo e ampliação da cooperação entre os municípios da região. Como contribuição teórica, este estudo reforça a importância da Economia Urbana e Regional como ferramenta de análise para compreender os desafios dos pequenos municípios brasileiros, evidenciando que o desenvolvimento territorial depende da interação entre fatores econômicos, sociais, institucionais e espaciais.

No âmbito prático, os resultados podem auxiliar os gestores públicos na elaboração de políticas de planejamento estratégico voltadas para a diversificação da economia, melhoria da infraestrutura e valorização dos ativos territoriais existentes. Do ponto de vista social, a pesquisa contribui para ampliar a discussão sobre alternativas capazes de promover melhores condições de vida, geração de renda e permanência da população no próprio território. Como limitação da pesquisa, destaca-se a utilização de dados secundários provenientes de bases institucionais, sem a realização de entrevistas ou pesquisas de campo com moradores, produtores rurais, empresários e gestores públicos locais. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros realizem investigações empíricas que incorporem a percepção dos diferentes agentes sociais sobre os desafios e as oportunidades de desenvolvimento do município.

Em resumo, conclui-se que o desenvolvimento de Barra do Rocha não deve ser pensado a partir da tentativa de reprodução de modelos econômicos de grandes centros urbanos, mas sim por meio da valorização de suas características territoriais, do fortalecimento de suas vocações produtivas e da construção de estratégias de gestão pública capazes de integrar crescimento econômico, sustentabilidade ambiental e melhoria da qualidade de vida da população.

Referências

1. CARAVELA. Dados e estatísticas econômicas de Barra do Rocha – BA . Disponível em: https://www.caravela.infoAcesso em: 30 de maio de 2026.
2. CHRISTALLER, Walter. Central Places in Southern Germany. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.
3. CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
4. IBRAM — Instituto Brasileiro de Mineração. Informações sobre o Setor Mineral. Brasília: IBRAM. Disponível em: https://ibram.org.br. Acesso em: 30 mai. 2026.
5. INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Dados públicos de saneamento básico: Barra do Rocha – BA . Disponível em: https://www.aguaesanamento.org.brAcesso em: 17 de maio de 2026.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: resultados do universo . Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Barra do Rocha – BA . Disponível em: https://www.ibge.gov.brAcesso em: 19 de abril de 2026.
8. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Estudos sobre desenvolvimento regional e gestão pública municipal . Brasília: IPEA.
9. PIRES, M.M.; MOROLLÓN, FR; GOMES, AS; POLÈSE, M. Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento . Ilhéus: Editus, 2018.
10. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
11. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA BAHIA (SDE). Informações sobre o setor mineral e desenvolvimento econômico na Bahia . Salvador: SDE, 2024.
12. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Indicadores econômicos e territoriais da Bahia . Salvador: SEI.

13.